Ano II | Jun/2014 FUNDACE

BOLETIM
Setor Sucroalcooleiro
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

A partir da crise de 2009, o setor sucroalcooleiro vem sofrendo em termos de preço e mercado. Ao abrir os jornais, são frequentes as notícias sobre pedidos de recuperação judicial e de falências de usinas em várias regiões brasileiras, além do destaque dado ao alto endividamento das empresas do setor.

A região de Ribeirão Preto, por ser altamente dependente do setor sucroalcooleiro, vem sofrendo com a crise do setor e a tendência também é de redução da compra de bens e serviços realizados pelos cidadãos dos municípios vizinhos em Ribeirão Preto, visto a importância do município como centro região e de compras realizadas pelos habitantes dos municípios vizinhos.

Na Tabela 1, nota-se que as áreas cultivadas no estado e na região de Ribeirão Preto ainda apresentam evolução de forma quase contínua desde a safra 2003/2004. Percebe-se também a importância da macrorregião de Ribeirão Preto no estado, cujo total cultivado representa quase um terço do total do estado, perdendo um pouco de participação ao longo das safras.

Tabela 1 – Área cultivada com cana-de-açúcar

	São Paulo		Macrorregião de Ribeirão Preto		Microrregião de Ribeirão Preto	
Safra	Em reforma	Total cultivado	Em reforma	Total cultivado	Em reforma	Total cultivado
2003/2004	431.342	3.002.676	154.394	999.273	44.856	281.444
2004/2005	275.527	3.165.387	107.225	1.035.596	32.428	285.171
2005/2006	317.735	3.364.704	95.398	1.080.202	29.776	295.139
2006/2007	306.684	3.661.155	100.520	1.147.672	32.123	304.585
2007/2008	287.993	4.249.922	93.085	1.225.322	31.359	307.397
2008/2009	428.663	4.873.940	125.255	1.326.217	25.963	314.266
2009/2010	344.710	5.242.488	118.823	1.362.770	28.964	319.889
2010/2011	306.883	5.303.342	98.093	1.364.588	23.014	318.963
2011/2012	531.759	5.400.823	148.969	1.376.400	36.852	320.621
2012/2013	667.838	5.533.176	177.010	1.381.083	39.170	319.606
2013/2014	722.294	5.768.186	176.520	1.397.195	43.229	321.358

Fonte: elaboração própria a partir da base de dados da UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA DE AÇÚCAR (UNICA).

Notas: em reforma é a classe das lavouras de cana que não serão colhidas devido à reforma com cana planta de ano-e-meio ou por serem destinadas a outro uso. Quando a lavoura da classe "em reforma" é de fato reformada com cana planta de ano-e-meio ela passa para a classe "Reformada" no ano safra seguinte.

Apesar da evolução positiva da área total cultivada da cana-de-açúcar, percebe-se, na Tabela 2, uma menor taxa de crescimento dessa variável na macrorregião de Ribeirão Preto em relação ao estado. A situação se torna ainda mais crítica quando se compara com a microrregião de Ribeirão Preto, onde essa taxa de crescimento vem se apresentando próxima de zero desde a safra de 2010/2011 (em relação à safra 2009/2010).

Mesmo no estado de São Paulo como um todo, a redução da taxa de crescimento da área total cultivada apresentou significativa redução a partir da crise financeira internacional iniciada em 2007 nos EUA, com efeitos mais relevantes sobre a economia brasileira a partir de 2009 (a partir deste ano o setor também começa a sentir mais os efeitos da crise).

Tabela 2 – taxa de crescimento da área total cultivada em relação à safra anterior por região

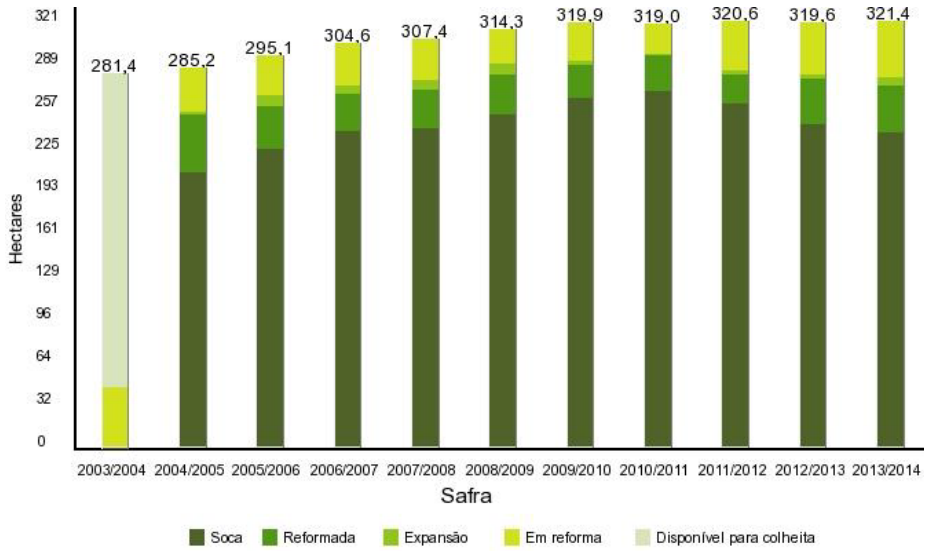
Safra	São Paulo	Macrorregião de Ribeirão Preto	Microrregião de Ribeirão Preto
2004/2005	5,42%	3,63%	1,32%
2005/2006	6,30%	4,31%	3,50%
2006/2007	8,81%	6,25%	3,20%
2007/2008	16,08%	6,77%	0,92%
2008/2009	14,68%	8,23%	2,23%
2009/2010	7,56%	2,76%	1,79%
2010/2011	1,16%	0,13%	-0,29%
2011/2012	1,84%	0,87%	0,52%
2012/2013	2,45%	0,34%	-0,32%
2013/2014	4,25%	1,17%	0,55%

Fonte: elaboração própria a partir da base de dados da UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA DE AÇÚCAR (UNICA).

A Figura 1 apresenta a evolução da área cultivada de cana-de-açúcar na microrregião de Ribeirão Preto (total cultivado da Tabela 1 subtraído da área em reforma). Novamente, percebe-se uma quase estagnação da área cultivada a partir da safra 2009/2010.

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Figura 1 - Área cultivada com cana-de-açúcar: microrregião de Ribeirão Preto



Fonte: UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA DE AÇÚCAR (ÚNICA)

Notas: soca: é a classe de lavouras de cana que já passaram por mais de um corte, ou seja, é a cana que rebrotou de uma planta ou de uma soca. Nesta classe também se encontram as lavouras reformadas com cana planta de ano. Reformada: é a classe das lavouras de cana planta de ano-e-meio que foram reformadas no ano safra anterior e que estão disponíveis para colheita na safra corrente. Expansão: é a classe de lavouras de cana que pela primeira vez estão disponíveis para colheita. Lavouras de cana que foram convertidas em outro uso por um período igual ou maior a duas safras e voltaram a ser cultivadas com cana também se inserem nesta classe. Municípios que compõem a microrregião de Ribeirão Preto: Barrinha; Brodowski; Cravinhos; Dumont; Guatapará; Jardinópolis; Luís Antônio; Pontal; Pradópolis; Ribeirão Preto; Santa Rita do Passa-Quatro; Santa Rosa de Viterbo; São Simão; Serra Azul; Serrana; Sertãozinho.

Para entender esse fenômeno, a crise econômica internacional é importante, mas explica apenas parte da história. A crise afetou várias economias e, consequentemente, o preço de alguns produtos comercializados internacionalmente. Analisando o preço recebido pelo produtor, com os dados apresentados na Tabela 3, percebe-se uma retração dos preços quando se compara 2014 com 2013, mas a ela foi ainda mais relevante quando se compara com os preços de 2012 (todos os preços foram deflacionados pelo IGP-DI). Por exemplo, comprando o preço da saca de 50 kg., o preço sofreu uma queda de quase 35% entre maio de 2014 e maio de 2012, e de 2,99% quando se compara maio de 2014 com maio de 2013.

Tabela 3 - Preço recebido pelo produtor - açúcar cristal vendido mercado externo - São Paulo

Mês	2012	2013	2014	Variação %	
	A	B	C	C/A	C/B
Janeiro	61,737	46,822	45,957	-25,56%	-1,85%
Fevereiro	59,396	43,862	44,687	-24,76%	1,88%
Março	61,897	44,754	42,404	-31,49%	-5,25%
Abril	59,128	41,422	40,786	-31,02%	-1,54%
Maio	63,673	42,833	41,550	-34,74%	-2,99%
Junho	60,820	45,298	0,000	-	-
Julho	53,076	45,745	0,000	-	-
Agosto	53,159	47,501	0,000	-	-
Setembro	52,048	44,290	0,000	-	-
Outubro	50,424	42,039	0,000	-	-
Novembro	50,700	44,825	0,000	-	-
Dezembro	50,084	46,405	0,000	-	-

Fonte: elaboração própria a partir da base de dados da UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA DE AÇÚCAR (UNICA) e CEPEA/ESALQ/USP.

Notas: 1) preços em valores de maio de 2014. Valores deflacionados pelo IGP-M do IBGE; 2) unidade - R$/sc 50 Kg.

A queda no preço do açúcar poderia ter sido compensando por uma elevação no preço do etanol, mas com a contenção dos preços da gasolina como medida adotada pelo governo federal para controlar a inflação, a elevação do preço do etanol não foi suficiente para compensar a queda no preço do açúcar. Cabe ainda ressaltar que comparando maio de 2014 com o mesmo mês de 2013 e 2012, ocorreu uma queda no preço do etanol, o que acaba afetando ainda mais a capacidade de geração de receita do setor (ver Tabela 4).

O problema é que além de afetar o setor as unidades produtoras de cana-de-açúcar e as usinas que a transforma em açúcar e etanol, a redução do preço desses produtos afeta o setor que fornece máquinas e equipamentos para o setor, onde também há uma grande concentração dessas empresas na Região de Ribeirão Preto, com efeitos adicionais sobre a economia da região e do município.

BOLETIM
Setor Sucroalcooleiro
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Tabela 4 - Preço recebido pelo produtor - etanol anidro combustível - São Paulo

Mês	2012	2013	2014	Variação %	
	A	B	C	C/A	C/B
Janeiro	1,488	1,414	1,496	0,53%	5,80%
Fevereiro	1,388	1,464	1,556	12,07%	6,28%
Março	1,492	1,484	1,621	8,60%	9,18%
Abril	1,458	1,504	1,520	4,28%	1,05%
Maio	1,482	1,433	1,366	-7,83%	-4,66%
Junho	1,404	1,376	0,000	-	-
Julho	1,384	1,357	0,000	-	-
Agosto	1,327	1,308	0,000	-	-
Setembro	1,315	1,341	0,000	-	-
Outubro	1,250	1,370	0,000	-	-
Novembro	1,354	1,394	0,000	-	-
Dezembro	1,402	1,486	0,000	-	-

Fonte: elaboração própria a partir da base de dados da UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA DE AÇÚCAR (UNICA) e CEPEA/ESALQ/USP.

Notas: 1) preços em valores de maio de 2014. Valores deflacionados pelo IGP-M do IBGE; 2) unidade - R$/litro.

O setor é sempre suscetível às oscilações dos preços do açúcar e do petróleo que são determinados no mercado internacional, mas a interferência do governo federal com objetivo de segurar a inflação vem sendo determinante na crise pela qual o setor sucroalcooleiro vem passando recentemente.

Dependendo da produção de açúcar em outros países e de petróleo, o setor pode se mostrar viável ou não. No entanto, é preciso lembrar ainda da característica menos poluidora do etanol em relação às principais alternativas. Quando se adicional esse elemento no debate, é preciso ponderar se é interessante ou não um subsídio ao etanol, mas um subsídio aos combustíveis alternativos não parece fazer sentido econômico ou na redução da geração de resíduos poluentes, que afeta a qualidade de vida das pessoas e a capacidade de crescimento de forma sustentável.